

**RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS EM
MABOTE E ZAVALA, 27 e 30 DE MAIO 2014
Por: Polly Gaster, Lázaro Bamó e Iazalde Martins**

1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, normalmente são realizados no contexto dos ciclos de formação e das visitas de formação *on-the-job*, visando racionalizar os recursos humanos e financeiros.

A metodologia e programa do workshop têm sido apresentados em relatórios anteriores, e no presente relatório são disponíveis num anexo.

2. O workshop de Mabote

Indicador	Resultado	Obs.
Data	27/5/2014	
Local	Complexo Humula	
Quem abriu	Chefe de Depto Ensino Técnico-Profissional, Representante do SDEJT	Em representação do Administrador
Nº. participantes	42	Governo local - 5 (maior parte de PAs/localidades) PRM – 1 Justiça – 1 Educação – 2 Soc. civil – 6 (2 associações) Comunidade – 8 (sec de bairro etc) CMC – 14 4 não se identificaram
Nº. mulheres	6	Governo, CMC, soc. civil,
Avaliação anónima	Feliz – 39 Assim-assim – 0 Triste -1	

Participantes

O governo distrital justificou a sua fraca participação e nível de chefia, explicando que tem grande falta de quadros, muitos estão a acumular funções, estavam fora da vila em trabalhos, etc. Ao mesmo tempo, na ultima de hora nem o Administrador, que tinha reconfirmado a participação dele na mesma manhã, nem a SP, com quem a equipa do CAICC tinha conversado na véspera e que também tinha garantida a sua participação (é antiga quadro da UEM), marcou presença, devido a um programa imprevisto.

Assim a maioria dos participantes veio das comunidades e do próprio CMC.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 3 grupos de trabalho, dos quais 2 em Xitswa e 1 em Português. Essa decisão reflecte a composição dos participantes. Como pontos de partida para a discussão, foram colocados as seguintes perguntas a cada grupo:

- 1 O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- 2 Como melhorar as contribuições do CMC para o desenvolvimento de distrito?

Foi notável que as apresentações dos grupos ao plenário eram mais completas na língua Xitswa, e mais resumidas na língua Portuguesa, pelo que não há certeza de ter captado todo.

As contribuições tenderam a focar mais em questões práticas de equipamento e aprendizagem, talvez reflectindo a relativa falta de meios no distrito. Segue um resumo:

Pergunta 1

- Deve-se apreender informática, disponibilizar mais computadores para dinamizar as acções de formação:
 - Aqueles que têm computadores particulares podem levar para formação como forma de apoiar a falta de meios;
 - Não há idade para aprender informática, todos são convidados;
 - Navegar na internet (internet café), pois a radio já dispõe de modem;
 - Tem que haver abertura para aprender o que não sabe e ensinar aos que precisam;
- O material disponível deve ser usado correctamente;
- Deve-se divulgar os meios disponíveis no distrito para o conhecimento da comunidade;
- Publicitar os serviços de que a radio dispõe, incluindo a divulgação de anúncios;
- Os patrocínios para os programas não são permanentes, o que compromete a continuidade dos mesmos, daí que apela-se a colaboração de todos, pois a produção radiofónica tem custos.

Pergunta 2

- Expansão do raio de cobertura a nível do distrito;
- Instalação de internet na rádio;
- Meios circulantes para recolha de informação;
- Partilha de conhecimentos adquiridos no workshop e melhorar a ajuda mutua;
- Apoiar os voluntários na produção de programas de qualidade;
- Abrir espaço para os ouvintes partilharem suas ideias sobre programas que seriam importantes para o distrito;
- Divulgar informação correcta e sempre que o jornalista recebe um dado deve procurar confirmar antes de divulgar;
- Disponibilizar telefone no estúdio para ser de uso colectivo (a radio não tem numero fixo para administração e estúdio de emissão);
- O CMC deve ter uma caixa de reclamação;
- Fazer cobertura de todos eventos que acontecem no distrito (desporto, cultura, etc.);
- Criar parceria com as escolas locais que tem salas de informática.

Debate plenário

- Capacitação de locutores através de intercâmbios com as rádios vizinhos;
- O empresariado local deve disponibilizar mais apoio para radio, não estão a ver a importância, o governo também quer rádio mas não dá fundos;
- Os locutores em Xitswa merecem louvores, logo de manha;
- Trabalha-se por amor da camisola, a Associação da rádio já fez muito com a instalação deste canal, mas não tem apoio financeiro fixo que podia ajudar aos voluntários;
 - A rádio não tem guarda e não há condições para pagar as despesas. A associação quer um parceiro para apoio e esta feliz com o workshop;
- A rádio esta a cumprir com seu dever apesar de pouco fluxo de informação, porem é preciso saber se o pessoal da rádio está capacitado para gerir o material disponível pois há especulações devido a falta de informação. Há transparência? Quem gere os poucos fundos que entram na radio?
- Há falta de estímulo o que faz com que haja mudança permanente de voluntários (o estímulo pode ser em bens matérias, palavras, etc.); o workshop é um estímulo e deve haver empenho da parte da radio para tirar maior proveito
- Os voluntários devem receber formação e é preciso saber a natureza do seu trabalho;
- Os elementos da direcção da radio deviam ser capacitados e responsabilizados em uso do material existente e disponível no CMC - o material pertence a comunidade.

Conclusões

Não obstante varias criticas ao CMC, no encerramento frisou-se a capacidade demonstrada pela radio durante a cobertura da recente visita Presidencial. Os mesmos princípios devem ser aplicados na recolha e disseminação das noticias locais.

No seu balanço a equipa do CAICC sentiu alguma frustração porque praticamente não se falou de questões ligadas aos fluxos de informação, e o pessoal do CMC não levantou os seus problemas. Por outro lado, espera-se que o workshop tenha contribuído para abrir algumas discussões e “quebrar o gelo”, e foi importante ouvir a ênfase colocada na capacitação e partilha de conhecimentos, e na transparência e prestação de contas à comunidade.

3. O workshop de Zavala

Indicador	Resultado	Obs.
Data	30/5/2014	
Local	Sala do CMC	
Quem abriu	Administrador do Distrito	
Nº. participantes	34	Gov – 5 (incl. Director SDAE, Chefe PA, Justiça) Educação – 9 (ES, EPC, docentes, estudantes)

		Partidos – 2 (MDM, OJM) Soc. Civil/comunidade – 6 (ACOMUZA, CCM, CDJ, clube de escuta) Município – 3 (Pres e V-P da Assembleia) Sector privado – 1 comerciante CMC – 7 1 não se identificou
Nº. mulheres	10	CMC, soc civil, chefe PA, associações, educação
Avaliação anónima	Feliz – 25 Assim-assim – 4 Triste - 0	

Participantes

O Administrador do Distrito fez a abertura e ficou para a primeira parte. Houve boa representação do Município, e uma representatividade razoável do governo, da comunidade e do sector de educação. Foi pena que os convites não tinham sido bem distribuídos, tendo focado Educação, e enviado 2 convites por sector em vez de convidar mais instituições e associações a nível da chefia.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 3 grupos de trabalho, todos na língua portuguesa. Discutiram na base das mesmas perguntas:

- O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- Como melhorar as contribuições do CMC para o desenvolvimento de distrito?

Pergunta 1

- Troca e partilha de informações com diversas pessoas através dos meios disponíveis como: radio, internet e celular;
- Identificação dos meios disponíveis no distrito (radio, praias, lagoas, etc);
- Apontar os meios disponíveis no contexto de um conceito de informação – um conjunto de dados organizados de uma forma logica:
 - Internet para trocar, receber e dar informação;
 - RC para partilhar informação, organizar debates;
 - Celular para comunicar via voz e SMS;
- Sensibilização da comunidade no uso das TIC e formação em massa para potenciar as comunidades de ferramentas para impulsionar o desenvolvimento;
 - Ensinar como usar celular para acesso a Internet;
- Divulgar as potencialidades do distrito – oportunidades de investimentos, ecoturismo e outras;
 - Promover as potencialidades do distrito em feiras de negócios;
 - Criação de *websites* e contas no *facebook* para mostrar ao mundo em geral as potencialidades agrícolas, turísticas do distrito;
 - Usar o website do governo, porque tem muito informação.

Pergunta 2

- Mais formações na área jornalística e em TIC para os colaboradores;
- Criar interligação forte entre a comunidade, CMC e as comunidades;
 - Correspondentes nos bairros;
- Facilitar a divulgação dos serviços disponíveis da comunidade;
- Criação de *websites* e contas no *facebook* para mostrar ao mundo em geral as potencialidades agrícolas, turísticas do distrito;
- Sensibilização da comunidade no uso das TIC;
- Criar debates radiofónicos no sentido de buscar soluções e estratégias de produção, por ex mandioca, abrindo as linhas e promovendo trocas de experiência entre instituições;
- Procurar acessibilidade da radio no sentido de fazer chegar a emissão às comunidades mais recônditas e recolher informações lá;
- Massificar a formação da comunidade em ferramentas TIC;
- Divulgação da legislação vigente em Moçambique para mostrar caminhos legais;
- Fazer uso do grupo de escuta da radio para ajudar na correcção das notícias e publicações da radio.

Debate plenário

O debate plenário acabou focando questões positivas e negativas relacionadas com informação, com muitas intervenções:

- Quem faz o que na área de informação?
 - Relações entre o CMC e o governo;
 - Usar a página Facebook do CMC para interagir com comunidade e recolher mais informações;
 - Informação não vem somente do governo, não é dependente dele;
 - Precisa-se de pessoas treinadas para recolher informação do governo, sem treinamento não vão conseguir, terão que esperar sempre;
 - É preciso capacitar tanto o governo como as comunidades para falar;
- Os media somente falam de coisas más?
 - Só o chefe pode falar de más coisas? Por ex falar de 1 detido em vez de falar sobre o número de bonitos casamentos;
 - No espaço diário Repórter do Bairro (6.30-7.00) ninguém fala da boa colheita, ou de eventos normais;
 - O repórter deve ir ao bairro e verificar os factos;
- Informação e legislação?
 - Informação recolhida deve ser censurada?
 - A lei diz que não, mas esta a acontecer:
 - O jornal local já não existe porque criticou pessoas, incluindo chefes – é censura ou não?

Conclusões

A representatividade e participação podia ter sido melhor, mas no fim viu-se um bom nível de engajamento e um debate vivo sobre censura a nível local. Vários participantes procuraram a equipa do CAICC para pedir cópias de alguns dos conteúdos demonstrados, por ex legislação, e o coordenador do CMC informou posteriormente que tinha recebido varias mensagens de felicitações pela realização do workshop. Assim espera-se ter deixado algumas ideias, tanto na vila como dentro do CMC.

16 de Junho de 2014

ANEXO

Metodologia e Programa dos workshops distritais realizados por iniciativa do CAICC

1. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manhã visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

2. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
 - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
 - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.